

# O TYPOGRAPHO.

JORNAL LITTERARIO E INSTRUCTIVO.

Collaboradores—Diversos.

Este jornal pertence aos typographos da Regeneração. Publica-se uma vez por semana, aos domingos. Preço da assignatura: por uma série de 10 numeros 1\$000, pagamento adiantado.

1.ª Serie

Desterro, 11 de Agosto de 1872.

| N. 3.

## O TYPOGRAPHO.

Desterro, 11 de Agosto de 1872.

A nova mocidade, balda de recursos que te dem ao desenvolvimento da intelligencia, vai, ainda que difficulosamente, ensaiando seus debeis passos na senda das letras, alentada pelas vivificantes auras da esperanza.

Se um collegio de instrucção, regularmente constituido, sem esta palpitanthe ansiedade de que se resente a nossa infeliz provincia, a esperanza da patria, o gigante do porvir na bella phrase de Magalhães, não pôde attingir o grau dos conhecimentos, embora estude e aspire no presente ser a gloria do futuro atharinense.

No entretanto, parte dessa mocidade, que ama o estudo e cultiva com afincos as letras, acaba de dar provas irrefragaveis de que é apostola do trabalho, com a publicação deste pequeno orgão, sob o titulo de *Typographo*.

Embóra lhe falte esse meio, unico e principal para chegar á perfectibilidade, embóra o desanimo e a indifferença laquem o coração daquelles que devem lutar do melhoramento da provincia. Cultivar todos os meios, para que a mocidade receba a luz da instrucção, e de que ella possa ser util á socie-

dade e á patria; contudo ha uma forza que nella predomina: é a esperanza que lhe guia os passos nessa estrada salpicada de cardos e flores, que lhe anima o trabalho ante as barreiras que se anteponham nas trilhas do seu caminho.

E'a esperanza, somente a esperanza que alimenta, anima e fortalece a mocidade, que ama o estudo, que aperfeicção a intelligencia, esse dote sublime emanado da Divindade.

Sem essa flor mimosa, que perfuma o coração do homem, a vida é tédio—a vontade desanimo,—o estudo monotonia, a intelligencia se enfraquece, o pensamento se perde e vòa nas azas da indifferença!

Nessa expectativa, porém, a mocidade trabalha por cultivar o espirito, apresentando aos dignos cavalheiros que tão benignamente assignarão este pequeno jornal, os fructos de suas locubrações, rudes ensaios, filhos de intelligencias que não respiram ainda os perfumes da illustração.

E' sublime, na verdade, a missão da mocidade, que ama as grandezas do futuro; porém nobre e ardua se torna ella, quando o dever da sociedade é norma, a virtude o espelho, que lhe reflecte na senda da honra.

E é essa a missão deste mesquinhoolidador da imprensa, orgão da mocidade que tem por divisa a esperanza, que

MUTILADO

lhe anima os frageis membros e lhe prepara, no futuro, aureolas de gloria, quando no presente saiba cumprir a nobre missão á que se propoz.

LITTERATURA.

FELICITAÇÃO

AOS

EMPRESARIOS DO PERIODICO TYPOGRAPHO.

Grande foi o prazer que se apoderou de mim, collegas, ao ler o primeiro e segundo numeros de vosso bem acolhido jornal *O Typographo*; por isso não me é possível ficar desaperecebido para convosco.

Seria mesmo uma ingratição de minha parte, se não lançasse mão da pena para lhes escrever, si quer ao menos estas mal intepretadas linhas, para por meio dellas felicitar-vos por tão feliz resultado.

Na verdade, muito me ha de custar desenvolver meos pensamentos nesta tarefa, por minha curtez de intelligencia, e mesmo por não estar habituado á escrever na imprensa periodica; mas o jubilo de que me acho revestido, fará com que eu possa satisfactoriamente cumpri-la.

E' verdadeiramente digno de louvor ver-se assim uma mocidade esperançosa por um futuro, á frente de um periodico litterario, tratando da litteratura e de outros assumptos que por sua alta importancia tem merecido o applauso e acolhimento dos catharinenses.

Collegas, vós que cheios do mais vivo entusiasmo, déstes á luz a esse jornalzinho, não recueis jámais da carreira que encetastes; prosequi na senda do progresso e da civilisação, porque longe não está o dia do vosso triumpho.

Avante, por tanto, collegas; coragem e resignação, para poderdes ter a palma

da victoria, e serem vossas frentes coroadas com immurheciveis louros; ainda que com fadigas e trabalhos.

Mas que importa; no combate, aquelle que mais heroico se mostra é quem primeiro tem a gloria de triumphar.

Por isso será bom, não recuardes da vossa pretença, porquesses tem a gloria pelas armas, mas vos tereis pela imprensa jornalística.

Queiram, pois, collegas, acceitar estas minhas rudes expressões, em signal da mais significativa prova de apreço e consideração, que lhes consagro; são fracas, sim, mas sincera.

Desterro, 10 de Agosto de 1872.

E.

Memorias de um pobre.

( Romance. )

I

O ANJO TUTELAR. (\*)

( Continuação do n. 2. )

Levantei os olhos para uma mulher quando os devia ter fitos no chão; ergui-me mais alto do que podia para fital-a, quando a devia adorar de joelhos, com a fronte cosida com a terra, e derramando lagrimas de gratidão; disse que a amava quando devia estar mudo, beijando as suas pisadas; cobri-lhe as mãos de osculo quando devia rojar-me a seus pés, bradando: — Oh! Obrigado! obrigado. Foste um anjo bemfeitôr que me arrebatou ás garras da miseria, que restituiu-me á vida, quando eu só pensava na sepultura!

N'esse tempo, não havia ninguém

(\*) Sahu no n. antecedente, por engano — amigo tutelar.—

MUTILADO

Quem para a nobreza altiva  
No mundo deu o ingresso :  
Foi de meus typos que ao mundo  
Raiou a luz do progresso.

Viva, pois, de Guttemberg  
A mais que nobre invenção ;  
Sem elle essas façanhas  
De Cezar, Napoleão,  
Por certo não haverião  
Sem a luz do entendimento,  
Sem os typos não terião  
Os homens merecimento.

Sou guerreiro, não me curvo  
Ante as armas do traidor,  
No campo de honra fulgura  
Minha gloria e meu valor,  
Eu de triumpho já tenho  
A palma, a corôa de gloria,  
Sou no combate das letras  
Quem tem primeiro a victoria.

Qu'importa que agora os homens  
Desprezem minha missão ?  
El a foi quem deu ao mundo  
As luzes da illustração.  
Minha imprensa é céo festivo,  
Astrifero e praz nteiro,  
Minha imprensa é que constante  
Dá lição ao mundo inteiro.

Eu sou pobre, mas obreiro  
Como eu não há rival,  
Tenho nos typos imperio  
No trabalho sou igual,  
Exprobe, exprobe negando  
O mundo perseguidor,  
Mas eu terei de meus typos  
O laurel conquistador !

Sou typographo, que importa !  
Meus typos me dão valor,  
Por elles dou alma e vida  
N'este meu canto de amor,  
Qu'importa que eu seja pobre ?  
Não dou apreço á riqueza,

E' nada, ricos thesouros  
Perante a minha nobreza.

Ricos, nobres potentados,  
Devem dar-te teu valor.  
Pois não vejo arte mais nobre  
Que mere a tanto amôr ;  
A não ser tu virtuosa  
Linda filha de Magença,  
A não s r mesmo a nobreza  
Que possua a minha imprensa.

Mas nem todos comprehendem  
Teu grande merecimento ;  
Se não fôras tu, o mundo  
Não teria entendimento ;  
Se não foras sobre a terra  
Uma luz como a do céo,  
Baqueava a humanidade  
Como a barca no escarcéo.

Olhai, olhai rancorosos  
Para a minha profissão,  
Porém sabei que no mundo  
Nunca houve distincção.  
Sois, nobres, quereis agora  
Explorar a nobre acção !  
Lembraí-vos homens que os typos  
Foi quem vos deu posição.

A vós, mancebos ditosos,  
A vós pertence este canto,  
E' filho de quem respeita  
Da vossa arte o encanto.  
Recebei, guardai comvesco  
Este rasteiro penhor,  
Recebei, poupai os erros  
Do puro canto de amor !

(Extr.)

## NOTICIARIO.

Chegou antes de hontem da Corte  
o paquete *Camões*, pelo qual não sou-  
bemos noticias de maior interesse.

Ante-hontem, deu-se na rua do Principe, um desastre horrivel sendo victima d'elle um menino de 7 annos pouco mais ou menos, filho do Sr. Manoel Fernandes Vieira, o qual tentando segurar-se a trazira do carro n. 1, aconteceu metter a perna n'uma das peças do dito carro, do que resultou quebrela.

Damos a seu inconsolavel pai os nossos sentidos pezamos por tão atroz acontecimento.

---

## VARIÉDADE.

---

### Que logro!

Havia em Pariz um homem singular, que vivia mui retirado do centro da baixa; não recebia ninguém em casa, e confessava que o seu vicio era a avareza, e que não podia resistir a tentação; tanto mais extraordinaria quanto não tinha parentes proximos, a herança iria aos amigos a quem a deixasse em testamento. Chamava-se conde de Melans, e era de Perpinhão.

Espalhou se bem a fama do avarento e as disposições de nomear por herdeiros os amigos. Choveram-lhe logo em casa os presentes, e os convites para jantar e para todas as festas. O conde aceitava tudo e procurava manifestar sympathia pelos meninos das casas que frequentava.

Morreu agora. Acudiram os amigos todos, descobriram então que o conde possuia 1,200 francos de renda; e ti-

ha vivido muitos annos á custa d'elles sob a protecção de uma avareza que era necessitaria. O testamento agradecia os obsequios recibidos, e deixou os 1.200 francos de renda aos hospicios em suffragio pela sua alma e dos seus amigos. (Extr.)

---

## CHARADA.

Esta, l'ior, que aqui veddes  
Matei-a n'uma figueira,  
D'pois — vendeo-se aos pedaços:  
Nas lojas, — bella e faceira,  
Só para agora, eu dizer-vos:  
— Aqui a tendes inteira — 2.

Esta agora é mais difficil  
De dar-vos a explicação,  
Mas emfim aqui vae ella,  
— E' filha da solidã. — 2.

## CONCEITO.

E o conceito? — Aqui o tendes;  
— Pra v'ostes serve a primeira;  
A segunda pra guisados.....  
Que não é... má petisqueira.

E o todo? — Agora são ellas!  
Que teimo-o sois l'ior?  
— E' uma coisa de rabo,  
Que nas casas tem valer!

\*\*\*

---

Typ. da «Regeneração». Largo de  
Palacio n. 32.